

MONARQUIA



ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO I

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 3

São Paulo, Outubro de 1955

Caixa Postal, 8503

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

DESORGANIZAÇÃO SINÓNIMO DE REPÚBLICA

Neste ensaio sobre Maurras, queremos, qual levado dum escopo utilitário, para ensino das gerações novas aturdidas pela imensa atoarda da estulticia democrática que vai matando os povos ocidentais através de Estados suicidas, focalizar a essência ORGANIZADORA da doutrina, lição preciosíssima apta a arrancar as escamas cegadoras aos olhos dos políticos de má morte em nossa Terra, os quais, fugindo sempre e teimosamente à verdade política nacional, tudo vêm fazendo, há mais de sessenta anos, para repetir experiências desastradas — repúblicas, democráticas, demagógicas, ditatoriais, tirânicas todas, que nunca dão certo, tão preso está o Brasil, embora inconscientemente, às suas raízes históricas, à sua FORMA de Estado, que só pode ser a Monarquia Orgânica da Tradição.

x x x

Nesse livro objectivo e criterioso, em que Jacques Bainville estuda as tormentosas relações entre o povo francês e o alemão, "Histoire de deux peuples", breviário que houvera de ser dos políticos gaulses que desejem realmente resolver o crucial problema fora do primarismo de diplomatas de última hora sem lastro nacional-tradicional, lêem-se estas verdades lapidares.

— "A anarquia alemã dos tempos passados forma contraste completo com a organização, a disciplina em que se viveu reconhecer hoje em dia a ferulidade de mestre dos alemães. Pode-se duvidar das conclusões da "psicologia dos povos" ao se verem tais metamorfoses nos caracteres nacionais. Tais metamorfoses não se explicam SENÃO PELA INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES. Estão na dependência estreita da política: até o sucesso dos Hohenzollerns, a história da Alemanha foi a de uma longa luta entre o princípio de autoridade e o individualismo, entre a Monarquia e o espírito republicano".

Temos, pois, segundo o testemunho de Bainville, que não é qualidade inata alemã o ser organizado; que, se o fôra, também o teriam sido nos tempos mais antigos da sua civilização. É sim virtude do regimen que passaram a adoptar após séculos de vida anarquizada. Estudando, aliás, esse aspecto da vida alemã, o mesmo diz Jacques Droz, na "Histoire d'Allemagne":

— "Como foi que a Alemanha, país dividido, incapaz durante tantos séculos de realizar a sua unidade, abandonada a um particularismo invertebrado, pôde tornarse no decurso do século 19 essa poderosa nação que por duas vezes tentou sujeitar a universa ao seu sanho de hegemonia mundial — tal é o problema que este livrinho tenta esclarecer".

Dai passa a demonstrar a obra ordenadora da Monarquia, dos reis, principalmente a partir de Frederico-Guilherme.

Nada de qualidade especial, nada de dom congênito dos alemães! O que deu organização à Alemanha foi a sua "forma" governamental adoptada a partir do século passado. Enquanto houve reis (?) electivos, isto é — monocratas e não monarcas, enquanto a coisa pública dependeu do jôgo partidário, falharam todas as tentativas de organizar qualquer coisa de sério. Desordem interna, exacerbação de appetites suspeitos, interferência estrangeira nesse jôgo por meio do dinheiro e dos negócios, etc., etc., — tudo isso impedia o aparecimento da grande Alemanha. Negociatas, traições, saque, pobreza, miséria, foram até aí o quinhão abjecto do imenso povo (nem nação podia chamar-se). Depois, surgiu a Monarquia hereditária. Cessara a eleição do chefe. Mudaram-se as coisas. Em verdade o mesmo se dera noutros países, como a Holanda, a França capetíngia, etc., e o próprio Brasil ao depois da "república" regencial que nos torturou de 1831 a 1840 forçando o apêlo ao Imperador menino, Dom Pedro II.

x x x

"É a necessidade de descentralização administrativa a primeira das reformas fideadas por Maurras, diz León Daudet, com a demonstração, jamais refutada, de que só a Monarquia — não repugnando ao poder electivo — poderá operar essa reforma indispensável" (Vers le Roi).



"Serenos aguardarei no meu jazigo a justiça de Deus na voz da História".

DOM PEDRO II

Ora, não é exclusivamente à França que interessa tal axioma político, nem só francesa é a doutrina, pois igualmente vigora nos outros doutrinamentos anti-liberais e de realza existentes pelo mundo, máxime no Ocidente. Mas, uma vez que, com o nome de francesa (provinda da revolução dita francesa)

é que tem prestígio entre nós a mentirosa doutrina oposta, não é demais aprendamos a boa lição da pena de um mestre francês que dialécticamente rejeita a falsa teoria atribuída aos seus patrícios...

E tanto mais grato nos será, quanto padecemos do mesmo mal da França republicana desorganizada, sendo do conhecimento de todos os estudiosos que o centro do pensamento político de um dos nossos maiores teoristas, Alberto Torres, era a organização nacional, o que nunca pôde ser feito, nem poderá nunca, enquanto vegetarmos com regime emprestado e imprétable.

Passemos, porém, aos preciosos textos maurrasianos, que já é tempo.

XXX

Em França, como aqui mutatis mutandis, há o costume de insultar o povo francês quando as "instituições" (republicanas, está claro!) não funcionam. A um dos detractores se refere o chefe realista:

— Lembra-me das ares derrotadas e sempenhadas, suspensas e tartufas, do pobre do Gustavo Harvé, das aires resignadas que alçava aos ares para exprimir a sua opinião sobre o "espírito organizador" ou "o gênio de organização" natural e íntimo à raça boche. Quando o papuloso dissera organização, pensava-se que dissera tudo... Temos um regime político e social desorganizado e sobretudo desorganizador. Essas são as constatações de facto mais claras, mais graves para explicar haja tantas dificuldades para criar na França essa combinação do movimento e ordem que corresponde à ideia de organização. O nosso movimento é desordenado, a nossa ordem amêlida inerte, estúpidas. Mas por que? Sabamos também... Dáem as administrações uma direcção continua no tempo e coerente no espaço, um chefe soberano não colectivo (e por isso impessoal), mas único e por isso dotado de uma consciência, uma memória, uma vontade, uma responsabilidade, e vocês porão fim a essa "Cruza" do "Barô" que existe porque democraticamente nada existe nem pode existir acima dela — a essa soberania cega das Administrações não controladas que controlam tudo e têm de controlar tudo, e não ser que tudo cadem a uma herética discordância em que os mais belos e úteis movimentos não tardariam a aniquilarem-se uns pelos outros.

— Façam um chefe, façam um rei, e vocês resolverão a antinomia. É isso o meio, e é o único.

Em todos os domínios se confirma a doutrina.

— É esse um trecho do nosso próximo opúsculo MAURRAS, DEFENSOR DA REALIDADE. Visto como tudo quanto é nacional coincide fundamentalmente em todo o mundo, as verdades de Maurras se confundem com as verdades patrianovistas.

E importa gritarem-se ao Brasil político desvalzado as eternas verdades políticas.

ARLINDO VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista

"Monarquia" - Este jornal não cobra assinatura. Mas, se cada um que por qualquer via o receber nos enviar Cr\$ 2,00 em selos, estará ajudando-nos a multiplicar a sua tiragem actual de apenas 5.000 exemplares e, ademais, a melhorá-la.

DEMOCRACIA

Esboçam-se por explicar um sentido tragável de "democracia" aquêles homens rectos que têm medo dos chavões e do "que-dirão?" dos retardados da ciência política e da sociologia. Nós não vamos explicar nada disso. A democracia é na realidade o regimen do carro adiante dos bois e os bois dirigindo o bojadeiro. Todo povo que não é louco, tarado ou emburrecido pelos interesseiros monitores democráticos e marxistas, quer que haja governo que o governe, que cuide do bem comum, que trancafeie na cadeia os exploradores, que enfurque os peculatórios, os assassinos, os salteadores e os ladrões... afinal que culde dêle — povo. O resto é conversa fiada. E isso é só com MONARQUIA, sem partidos famélicos, sem eleitoralismo a jacto, sem propagandas idiotizantes, sem democracia...

CULPA DE QUEM?!

"Façamos alguma coisa diferente do que está aí, senão será tarde demais e assistiremos ao regime desaparecer melancolicamente na ponta das espadas, por culpa nossa e do nosso povo". Senador João Arruda, sessão de 5-7-55.

— Engraçados êstes republicanos! Eles fazem a cadeia de conservar um regimen lunático, que não funciona... e depois lançam culpa na vítima. A culpa é só dêles... e não "nossa". Nós não fizemos república nenhuma! Soltem-na apenas.

DESNORTEAMENTO

O sábio propósito dos chefes das colónias inglesas da América do Norte foi a unificação das treze repúblicas separadas da Inglaterra com a guerra da independência. Daí o lema — "E pluribus unum" (Um só Estado formado de muitos estados).

A burrice inconsideradamente imitativa dos republicanos e anti-brasileiros de 1891 criando artificialmente "estados" onde havia províncias tradicionalmente unidas foi o inverso da sabedoria dos americanos e caber-lhes-ia o mote infame — "Ex uno plures", isto é: de um só e único grandioso e feliz Império que os nossos Avós criaram e nos legaram fizemos muitas repúblicas desgovernadas, mal governadas, anarquizadas, saqueadas, empobrecidas, ludibriadas e infelizes; de um só e único Povo feliz fizemos duas dezenas de povos desgraçados, vítimas das utopias dos falsos condutores, a brigar para "criar" governos eleitoralmente ou derrubá-los com armas e ódio.

Cometeu-se tal aberração política irrisoriamente "em nome da vítima", o povo brasileiro que não encomendou a ninguém a miserável prebenda!

Uma vergonha da república, desde as suas aviltantes origens. Et tamen vivit! E entretanto vive... Há interesses secretos em conservar isso?...

A MONARQUIA PATRIANOVISTA E "ORGÂNICA"

"Contra a mentira liberal, a Monarquia Integral Patrianovista afirma as hierarquias inteligentes: espiritual, política, e social, que constituirão as bases da constituição orgânica essencial, nacional, que será a expressão jurídica do Império Brasileiro... Contra o atomismo democrático e o mecanicismo estatista, totalitarista, o Patrianovismo afirma o Estado Orgânico cristão e realmente livre" (Sebastião Pagano, O Novo Império do Brasil, A.I.P.B., S. Paulo, 1934).

— Os ignorantes da Política e da Sociologia pretendem confundir "orgânico", antónimo de "individualista", "atômico", etc., com "organístico", termo proveniente do Organicismo, teoria sociológica "anatomista" que já morreu.

A êstes retardados opomos as oportunas palavras do ilustre autor citado, que assim vem desfazer tôdas as dúvidas de ignoras e despeitados.

Pátria-Nova prega o Império Orgânico tradicionalista adaptado às realidades dos tempos modernos, e não uma tola monarquia "organística", tão idiota como a liberal, a constitucionalista ou qualquer outra que não se define e não "dá nome aos bois"...

Afinal não se confunda orgânico com organístico!

ECONOMIA REALISTA

Há um único meio de um indivíduo ser rico: gastar menos do que ganha.

Semelhantemente, há um meio único de ser rico um Estado: gastar menos do que recebe, i. é manter a despesa abaixo da receita.

E um dos meios de um Povo não ser pobre e miserável (meio êsse indispensável) é não ter um Estado, um Governo ladrão.

Porque um Governo se torna ladrão gastando com o compadrismo eleitoralista tudo quanto recebe e depois majorando continuamente, à maneira socialista, os impostos que nunca bastam para a sua estúpida economia de saque... que impede a poupança e, consequentemente, a formação de capitais nacionais.

O Povo Brasileiro tem a honra de possuir tal tipo de governo...

QUEREM CONSOLIDAR A CONSOLIDAÇÃO DE FLORIANO...

Na reunião do PSD no Rio, a 26-8-54.

O Sr. Lauro Lopes: "Precisamos agir de cabeça fria, não pensando somente nos interesses partidários. É tarefa nacional a consolidação do regime. E, ou consolidamos o regime, ou com êle afundamos".

— Ora esta é boa. Interesses partidários e interesses do regimen são uma só e mesma coisa, pois êsse regimen que aí está foi especialmente criado para partidos. O que está fora são os INTERESSES NACIONAIS.

Ainda estão consolidando a ré... por querênio. Constava até outro dia que a consolida o tirano Floriano Polcoto! Se se querem afundar os republicanos, que o façam. Mas deixem o Brasil incólume. Êle não peou de proclamação de república em 89, portanto não merece castigo.

ACABEMOS COM A BAMBOCHATA

Mais uma fornada de "funcionários" vai ser produzida no Brasil. Mais um exército de sugadores da seiva da nação vai ser organizado. Mais alguns milhares de brasileiros inconscientes, mas vorazes, passará a gozar do banquete diabólico em que se tripudia sobre o cadáver da Pátria.

Mais um exército eleitoreiro para influir futuramente, com o péso da corrupção política, na maldição partidocrática em que vivemos.

Mais uma avalanche de cruzeiros sairá das máquinas do tesouro, para alimentar a orgia perdulária da criação de empregos, na ânsia incontida de satisfazer a voracidade dos apadrinhados políticos.

Mais aumentos de impostos virão, para fazer face a tudo isso.

Mais aumentos de salários, para fazer face ao aumento do custo da vida, consequência lógica do aumento de impostos.

Mais eleições para que novos "salvadores" da Pátria se apresentem, empunhando a bandeira desmoralizada do combate aos erros do governo que termina.

Com o novo governo, mais escândalos virão depois dos que passaram: mais emissões; mais exércitos de "funcionários" — fábricas eleitoreiras; mais impostos; mais aumentos de tudo; outras eleições com seus infalíveis "salvadores" da Pátria, em um nunca acabar em tremenda e constante ascensão, com sua plethora de consequências desastrosas para o Brasil.

X X X

Até quando?

Quando deixaremos de ser cegos? Quando começaremos a pensar seriamente no Brasil, deixando de ler e estudar doutrinas exóticas que nos deixam a cabeça entorpecida, transportando-nos ao "reino diáfano da fantasia", ao invés de nos levar à realidade objetiva que vivemos, estudando a solução para os nossos males na nossa história, escrita para nosso exemplo pelos nossos maiores que há séculos experimentaram todas as teorias políticas, hoje novidades tolas, que desprezaram pela realidade prática do seu regime velho, mas que foi o exclusivo construtor de nossa grandeza passada e que, se tivermos juízo, o será de nossa grandeza futura?

Quando será que enxergaremos a brutal realidade da **partidocracia** em que vivemos, causadora exclusiva dos males que nos atormentam, adorada matriz do filiotismo político que gera as ondas sucessivas de voraz funcionalismo público, sugador de mais de CINCOENTA POR CENTO da renda nacional; que gera os parlamentóides municipais, estaduais e federais que abrigam, salvo raríssimas e honrosas exceções, no dizer pitoresco do jornalista Maurício Loureiro Gama, veredetinhos, deputadões e senadoretas, na maioria corruptos, velhacos venais que se fazem eleger pela força do dinheiro, para poderem explorar mais facilmente, e em proveito próprio, a venda de sua consciência envilecida e, pior do que isto, a venda de sua Pátria, com a agravante para nós, de os estarmos pagando para que façam isso?

Supremo escárnio este de pagar o povo para que seus "representantes" o tralam, criando despesas desnecessárias, aumentando os seus próprios vencimentos ou prorrogando os períodos de "trabalho" — alegando "defesa" ... do regime —, "emperrando" projetos de lei que seriam de interesse de seus eleitores — mas que não são de interesse de seus partidos ou deles mesmos —, aprovando a assinatura de tratados lesivos aos interesses da Nação, aprovando empréstimos, que nos humilham, para pagamento de importações suntuárias de whisky e Cadilacs, muitas vezes para eles próprios que, depois, os vendem no câmbio-negro.

X X X

Quando enxergaremos que votamos periodicamente e elegemos "representantes" que, em absoluto, não nos representam; que só são representantes de interesses partidários egoístas; que não são por nós escolhidos, mas impostos pelos partidos para que nêles votemos; que só se lembram de nós nas vésperas das eleições, para engarlar os nossos votos inexpressivos, que de nada nos servem e só para eles valem?

Quando enxergaremos que, passadas as eleições, já não se lembram de nós, mas de seus próprios interesses e, em função dêles, passam a "trabalhar", lutando, os partidários do governo, para fazerem, poucas vezes, alguma coisa de prático — mas, não nos iludamos, por estudada demagogia eleitoreira — e, os da oposição, para que se não faça, para que o governo caia em descrédito e, assim, com melhores ensanchas se possam apresentar, nas futuras eleições, como novos "salvadores" da Pátria, com melhores probabilidades de serem eleitos?

Quando enxergaremos que, passadas as eleições, os anjos decaídos da véspera passarão a fazer a mesma oposição sórdida ao governo recém-eleito, para que este, também, nada possa fazer de prático — o que reverteria em sua propaganda junto ao eleitorado — sempre com as vistas voltadas, TODOS, desde o primeiro instante do novo período presidencial, para as remotas, mas na sua cobiça desmedida tão próximas, eleições quinquenais?

Quando será que enxergaremos tudo isso?

X X X

Deixemos de pensar tão fundamentalmente em futebol e dediquemo-nos a pensar, com mais seriedade, em nossos problemas políticos fundamentais. No dia em que assim o fizermos, estaremos preparados para nos libertarmos da sanie que devora, já agora a passos agigantados, o combalido organismo nacional.

Fala-se muito, presentemente, em recuperação moral, esquecidos de que o mal não é dos homens, mas sim do regime que faz ou permite que os homens ajam mal. Porque homens maus há-os em todos os regimes, como, também, os há bons, mesmo na república. Nesta, entretanto, os homens bons, enojados, se afastam da política venal e corruptora, essência natural deste regime espúrio que nos está infelicitando desde a sua proclamação, pela quartelada de 89.

Meditemos em tudo isto seriamente, patrioticamente, para que cada um de nós, com seu próprio esforço e inteligência e, por fim, UNIDOS, ajudemos a arrancar o Brasil do caos em que se encontra, erguendo, sobre os escombros méficos do presente, o edifício grandioso de uma PATRIA NOVA que possamos, sem desdouro, transferir aos nossos filhos e, estes, a nossos netos e que seja, realmente, a continuação daquele Brasil que nos foi legado, grande, pelo esforço hercúleo de nossos Avós imperiais.

José de OLIVEIRA PINHO

REVOLUÇÃO

Este artigo em tipo minúsculo é a mais importante deste número.

Estamos em vésperas de outra revolução. E não é a tal revolução "pelo voto" em que não criam os seus próprios corifeos. Mas revolução para quê? Para continuar na república e democracia de palhaçadas eleitorais — culpadas de caos, de confusão, de desordem, da ausência de hierarquia, da indisciplinada, da desorganização, da miséria, da exploração fiscal e do servilismo do Brasil perante as potências multiformes internacionais? Para continuar o jogo criminoso capitalismo-marlismo?

Essa é mera edição de ambições vulgares.

Revolução verdadeira no Brasil, só PELA MONARQUIA!

O resto é chantagem para desmbarcar numa constituição lílota e reconhecer todos os erros e crimes anteriores que novamente levarão a outra edição estúpida.

Toda a nação que, tendo importantes relações exteriores que administrar, e muito especialmente com vizinhos poderosos, não obstante isto se organizar debaixo de forma democrática, pode contar com a perda infalível da sua independência, ou, por outras palavras, da sua existência como nação — Gama e Castro, "O Novo Principe".

PROBLEMAS PARA A MONARQUIA RESOLVER

Na Igreja de Cristo Rei, ampla e novinha em folha, rezamos para podermos ajudar a sanar esse problema (do câncer), entre tantos que oprimem o grande Estado do Nordeste (aliás **Provincia**). Ficamos, também, estarecidos com a cifra da mortalidade infantil — 85% das crianças morrem antes de completar um ano de idade! — Carmen Annes Dias Prudente, "Ceará. O Brasil pitoresco em quatro vãos". A Gazeta, S. P., 20-11-55.

SETEMBRO PRIMAVERIL

Aniversários Imperiais

Neste mês primavera de setembro, registramos gloriosas datas: 7 de Setembro avultando feitos sem precedentes na história da Pátria com o Príncipe Dom Pedro I; 9 de Setembro, natalício de Sua Alteza a Princesa Sr. D. Maria Isabel de Bragança, sereníssima consorte do Príncipe Sr. Dom Pedro Henrique de Bragança; e finalmente o 13 de Setembro coroadando as demais datas gloriosas do mês, com a 46.ª primavera de S.A. I.R. Sr. Dom Pedro Henrique.

A **Ação Imperial Patrianovista Brasileira**, que nunca se esqueceu dessas auspiciosas datas, como se verifica ao longo de sua história em marcha, história afirmada no presente como promessas do futuro, pôde reunir numerosos patrianovistas e amigos de Sua Alteza Dom Pedro Henrique, fazendo comemorar condignamente o natalício de Sua Alteza, na Capital Bandeirante e em muitas outras províncias e cidades do Brasil. Mandou celebrar no dia 11, domingo, Missa em ação de graças pela grata efeméride, na Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, às 8 e 30 horas, notando-se nesse ato religioso grande número de comunhões. Ao término seguiu-se uma sessão cívica, a qual teve lugar no pátio da Igreja. Aberta a sessão por Sua Excia. o Chefe-Geral Dr. Veiga dos Santos, foi dada a palavra ao orador oficial da cerimônia Dr. Paulo Dutra da Silva, supremo-conselheiro que eficientemente esteve à frente do movimento, noutra fase, por dois anos (1934-1936), reassumindo depois o Chefe-Geral e fundador Dr. Veiga dos Santos, sob cuja direção **Pátria-Nova** se encontra até hoje, data esta em que reingressa o dinâmico patrianovista Dr. Paulo Dutra da Silva, vindo assim contribuir novamente com sua cultura, talento e entusiasmo para a causa. Ouvida a palavra deste orador, que se encontrava à mesa ao lado de vários membros do Supremo Conselho, deixando o orador se viam o Dr. José Pedro Galvão de Sousa, seguido do Chefe-Delegado patrianovista, Baptista Pereira à direita do Chefe-Geral, e, ao lado deste, Sua Excia. o Plenipotenciário da Ordem Sacra Imperial Angélica da Cruz de Constantino o Grande para toda a América, Dr. Ugo Montanari Nido, Lugar-Tenente da Ordem, que por cortesia a Sua Alteza compareceu à solenidade ali realizada. O Cav. Hugo Paulo, primeiro sub-secretário geral da A.I.P.B., usando de suas atribuições, após uma proveitosa explanação do estado do movimento, passou a palavra ao Dr. José Galvão de Sousa, Catedrático da Pontifícia Católica, membro do Alto Conselho Patrianovista que dissertou sobre a figura do aniversariante Sr. Dom Pedro Henrique, fazendo-o com bellissimas palavras. Referiu-se também o orador à mocidade patrianovista de Santo Antônio do Pari desta Capital Bandeirante, a qual vem realçando, com seu ardor, o movimento de **Pátria-Nova**. Esses moços eram uns 70 mais ou menos. Pode notar a satisfação com que assistiam à solenidade, em nome dos quais falou o seu chefe, o patrianovista David Simões Filho, jovem dos seus 18 anos, ardoroso e vibrante, causando o seu discurso cheio de belos conceitos, aos presentes, a mais viva das impressões. Bem haja esse ardor manifestado pela ala moça do Brasil Imperial. Brasil indestrutível com a mocidade na vanguarda de sua fisionomia política. A presença dos moços muito agradou, dando brilho à solenidade. A eles o nosso muito obrigado e notadamente pelos valiosos trabalhos monárquicos tão apreciados pelo público nas ruas da capital, representando por assim dizer esses trabalhos já uma das mais belas conquistas da Ação Imperial em suas diversas atividades por todo o país.

Encerrando a cerimônia usa da palavra Sua Excia. o Chefe-Geral, Dr. Veiga dos Santos, dissertando Sua Excia. sobre a Fé, dizendo que o Evangelho deste domingo dizia da morte de um filho e da dor de sua mãe. A mãe, disse Sua Excia., representava a Igreja Católica e o filho morto o Império Brasileiro, herdeiro de Portugal, que, a serviço da Igreja, enviando aos continentes os seus missionários, as suas bandeiras e seus navegantes ao descobrimento de novas terras com as palavras de Cristo, ditou a Fé e o Império.

O Brasil Imperial, porém, deixando-se minar pelos trabalhos satânicos das forças secretas morreu como o filho da viúva de Naim (a Igreja) que, para a empresa da restauração da Cristandade, precisa da sua ressurreição e do seu serviço que malograra com a implantação da República pelo positivismo e maçonismo. Daí a desagregação e confusão consequentes no domínio de todas as aberrações, contrastando com o que nos veio do Ocidente, sendo portanto não por questão de ética tão somente, mas por determinismo histórico-sociológico necessário reconduzir o Brasil ao que éramos no passado para sermos no futuro o GRANDE

CONTINUIDADE IMPOSSÍVEL

Estará o novo ministro (da Justiça) inteligente, culto e experimentado, na disposição de dar seguimento aos louváveis planos de seu antecessor? É de desejar que sim. Fôra de reacar que não. Porquanto é mal do Brasil a descontinuidade administrativa que, infelizmente, se segue à troca de responsáveis pelos altos postos da governança. Mal tanto mais deplorável nas indesejáveis consequências, nesta fase da nossa história republicana em que a política impõe mutações tão rápidas nos altos quadros da administração pública. — A Gazeta, S. P., 19-2-55, "Problemas sociais de imperativo cuidado".

— Quem quer república não pode querer continuidade em coisa nenhuma. Não é "mal do Brasil", não senhor: é de toda e qualquer república; na França, parlamentarista, é muitíssimo pior. Artigos assim fazem propaganda da Monarquia sem autorização nossa...

IMPÉRIO com cuja instauração sonhamos, e com ele a grandeza Brasil, porém unido na Fé que faz as notáveis figuras da nossa tradição. Reafirma o orador que sem Rei não há união nacional e sobretudo cimentada nos postulados de Cristo, razão por que tem e seguirá e continuará certamente conseguindo arreigamento os valores e cionais, brasileiros sinceros e convictos dessa imensa tarefa que constitui o ressurgimento da grande Pátria-Imperial, cujo passado nos honra, passado firmado pelos estadistas que se agigantaram, deixando à sua, passado firmado pela história e cuja história ninguém, nem o tempo jamais poderá apagar. O Colosso que éramos, devemos ser na instauração do Império Brasileiro, sonhado por milhões de brasileiros e mediante orador e Fé em Deus será um dia e quem sabe muito breve realizado no Brasil. As palavras do orador foram ovacionadas e a seguir fez-se distribuição de jornais e retratos de Sua Alteza Dom Pedro Henrique, que estiveram presentes nas festividades primaverais, das quais estas linhas por mim traçadas são uma pálida relação.

Arlindo BAPTISTA PEREIRA

ENLACE

Com a assistência de inúmeros correligionários e amigos, realizou-se em 10 de maio p. p. na Catedral Metropolitana o feliz enlace do conselheiro provincial Dr. Avelino Demmelelan com a srta. Esterlita Cresconal. Ao ato seguiu-se magnífica recepção em casa dos genros pela mãe noiva, com benévolo agrado dos conselheiros, sendo congratuladamente o supremo conselheiro Prof. Dr. Benjamin Sales Am...

A REPÚBLICA NÃO GUARDA O BRASIL

"Estamos vivendo sem cuidados pela nossa conservação e expondo-nos a perigos exteriores. Não faltaria, porém, displicentes que, não querendo dar ao trabalho de meditar sobre esses assuntos, preferirão dizer que tais perigos são supostos, hipotéticos, ilusórios.

"De outra feita, expondo os meus temores à Câmara dos Deputados, foi ter anunciada a vinda de uma expedição científica à Amazônia que teria por via especial, helicópteros, aviões, etc., sendo financiada, parcialmente, por Standard Oil, R.K.O., Radio Pictures Technicolor e, também pela Marinha pela Força Aérea dos Estados-Unidos, salientando que devemos maliciar e continuar indiferentes à entrada de toda gente em nosso território, ainda que não venha com a aparência de espíes e conquistadores.

"Não ilustraria melhor esta tese do que invocando o testemunho de Joaquim Nabuco, que, no seu brilhante e exaustivo trabalho de defesa da nossa causa, na questão do Arará, diz que a Inglaterra mandou, em 1838, à Guiana Inglesa divisões com o território brasileiro — um pastor missionário, o Padre Louf, e se estabeleceu entre os Macuxis de Pirara, onde havia índios, com os quais entrou em comunicação, levantando na aldeia de Pirara edifícios rústicos e serviam de capela para a missão e de residência para o pastor.

"Essa epizódica deu lugar à invasão inglesa, à mão armada, do nosso território, em 1842.

"... Nós, brasileiros, somos demasiadamente crédulos; esses emissários científicos trazem, quase sempre, instruções secretas... Nabuco transcreve instruções secretas fornecidas a emissários estrangeiros que se destinavam ao Arará, nas quais se indicava até o seu modo de proceder. Constituem o grão tão grande que nem todos da expedição as conheciam". — Arthur Bernardes, Prefácio à obra "Desnazionalização da Amazônia", de Oury Duarte de Almeida. Editora Actualidades, Rio, 1954.

Transcreveremos do Diário Popular (19-8-1955), para ajudar o bocejo dos órgãos da república, a seguinte notícia edificante: — **PREPARA-SE PARA IR À AMAZÔNIA UMA EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA.** O professor Lester Harris, chefe do Departamento de Biologia do Colégio Missionário de Washington, vai realizar uma expedição científica à Amazônia, afim de coletar e estudar parasitos de vários tipos e repetir de importância para a medicina humana. Ao mesmo tempo efectuará estudos ecológicos da flora e de fauna típicas da região.

A licença para a excursão do prof. Harris foi concedida pelo Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas no Brasil, órgão do Ministério da Agricultura.

Como república é casa de sogra, nenhum órgão militar se apresentará a fiscalizar os passos da expedição... amiga.

Em tempo: Esse último período não consta do telegrama.

Presidência da República — Este meio os comunicados anteriores, o Chefe Geral Patrianovista, Com Prof. Dr. **ARLINDO VEIGA DOS SANTOS**, aconselha aos patrianovistas e outros monárquicos não filiados à A.I.P.B. a candidatura de Plínio Salgado.

DIAGNÓSTICO DA DEMOCRACIA

Mr. Lippman está cumprindo, nesse livro, a função de estadista: ser o médico da sociedade. Contudo, os estadistas não podem ser médicos na situação actual, pois o paciente escolhe os estadistas e uma das características da moléstia é o facto o paciente repelir os médicos, preferindo escolher políticos charlatães que escondem os sintomas da moléstia ou prometem curá-la com drogas baratas. **Brothly Thompson**, "Um livro de Walter Lippman", Diário de São Paulo, 17-4-55.

— No Brasil as drogas baratas no momento são colégio-presidencial, eleição pelo voto, parlamentarismo, reforma eleitoral e outras perfumarias.